

O trabalho com obras literárias nas salas de aula de alfabetização

Maria Zélia Versiani Machado

Daniela Montuani

Eliana Guimarães

2º encontro de formação do PNAIC – Novembro 2016

Pra início de conversa: os vários caminhos que levam à literatura

“Escolhi a medicina por várias razões. Tinha uma grande curiosidade de entender e conhecer os segredos do corpo, da alma, da vida e da morte. Mas aprendi nos livros de Dostoiévski, Sartre, Camus, Machado de Assis, Hermann Hesse, Freud e outros, e nas poesias de Pessoa e Drummond, muito mais da vida e da morte do que na medicina e na dissecação de cadáveres.”

(Eduardo Gonçalves de Andrade, o Tostão, jogador de futebol da Seleção brasileira da COPA de 1970)

“Leio de tudo: artigos, teses, projetos, relatórios, jornais, pedaços de papel perdidos, outdoors, slogans, piadas. Mas, por razões mais ou menos misteriosas, consideradas as condições culturais de minha infância, eu me tornei um leitor de livros assim que eles estiveram a meu alcance. Desde sempre o que mais me fascina são as narrativas (detesto manuais...), as histórias bem contadas – ainda me lembro de um tio que era uma espécie de mestre do suspense, contando histórias que tiravam meu sono, porque em geral envolviam fantasmas ou animais selvagens, mas que eu ouvia embasbacado.”

Sírio Possenti

Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1261454/a-escrita-que-mora-em-mim---portal-da-olimpiadadalinguaportuguesa>

“Eu leio livros porque o jornal só dura um dia. A revista dura um mês ou uma semana. O livro dura para sempre, transporta histórias de uma época para um futuro desconhecido, ou então parte do presente para o passado em uma leitura diferenciada de certa época.”

Depoimento de Taize Odelli – jornalista

Disponível em : rizenhas.com/2011/02/entao-por-que-eu-gosto-de-ler-livros

Acesso em 02/11/16

“(...) Me considero um leitor tardio. O hábito de leitura na minha casa durante a minha infância nunca existiu, não sou filho e nem neto de leitores. Eu e meus amigos sempre optamos por jogar bola ao invés de ler. Meu divisor de águas tem nome; Prof^a Auta, isso mesmo, D. Auta. Uma senhora baixinha, de voz e personalidade forte que me deu aula de Língua Portuguesa durante todo o Ensino Médio. Sempre me provocava dizendo que me achava inteligentíssimo, bonito, esperto e até carinhoso, uma pena que não gostava e não tinha o hábito de ler, duvidava que eu fosse capaz de ler os livros por ela indicados. Até que li o primeiro, O Cortiço. Adorei e adorei o jeito como ela me elogiava enquanto contava e discutia a leitura com ela na sala de aula. Foi fantástico aquele momento e as novas leituras que ela me indicava. Acabou virando este vício.”

(Depoimento de Thiago Thomaz Garcia, professor. disponível em http://leituraeescritagrupo3.blogspot.com.br/2012/10/depoimentos-sobre-leitura-e-escrita_22.html)

Síntese da apresentação



A leitura literária na escola: relação entre professor (a) e aluno (a)



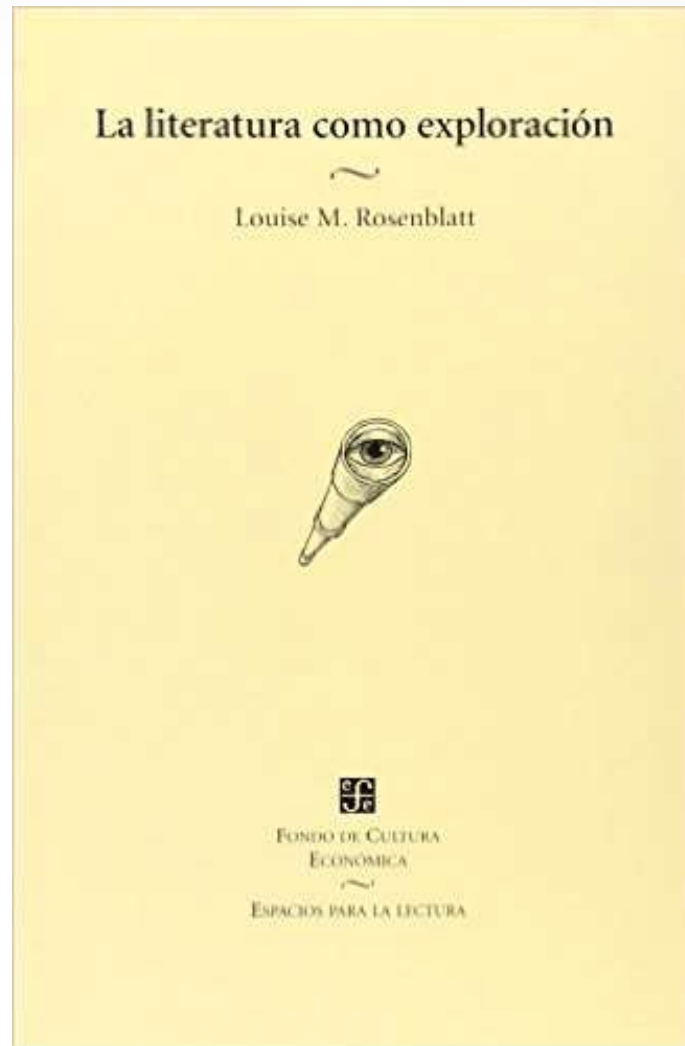
A experiência de leitura literária



A seleção dos livros

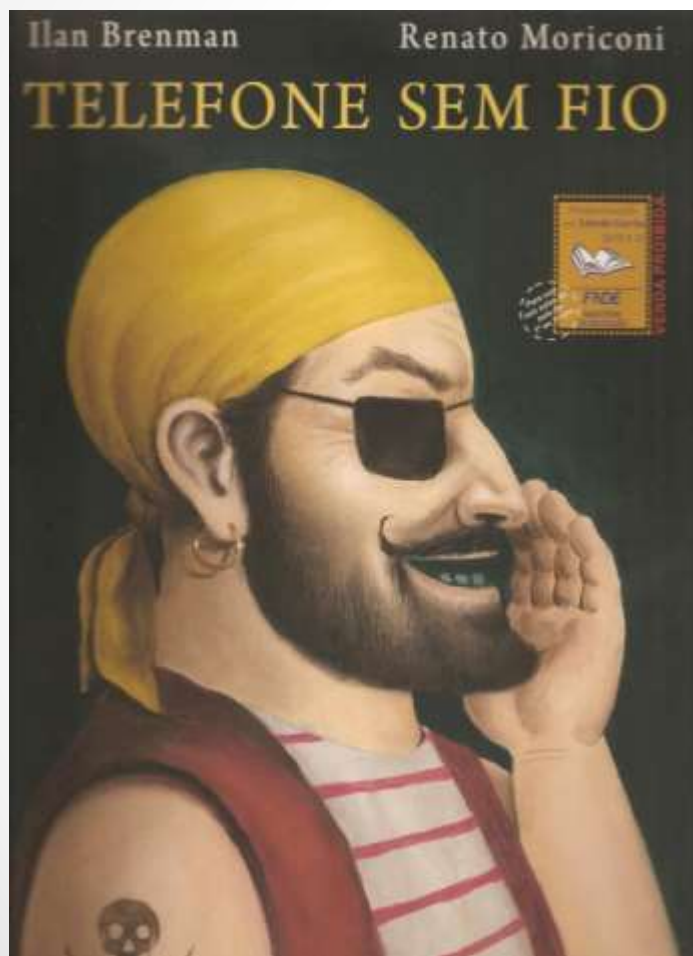


As mediações



ROSENBLATT, Louise M. La literatura como exploración. México, Fondo de Cultura Económica, 2002.

Alguns apontamentos a partir das ideias de Louise Rosenblatt



A leitura literária na escola: relação entre professor(a) e aluno (a)

“O professor de literatura trata inevitavelmente das experiências dos seres humanos em suas diversas relações pessoais e sociais.”

“O ensino da literatura envolve inevitavelmente o reforço consciente ou inconsciente de atitudes éticas.”





Monteiro Lobato

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisa de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho.

– Estão verdes – murmurou. – Uvas verdes, só para cachorro.

E foi-se.

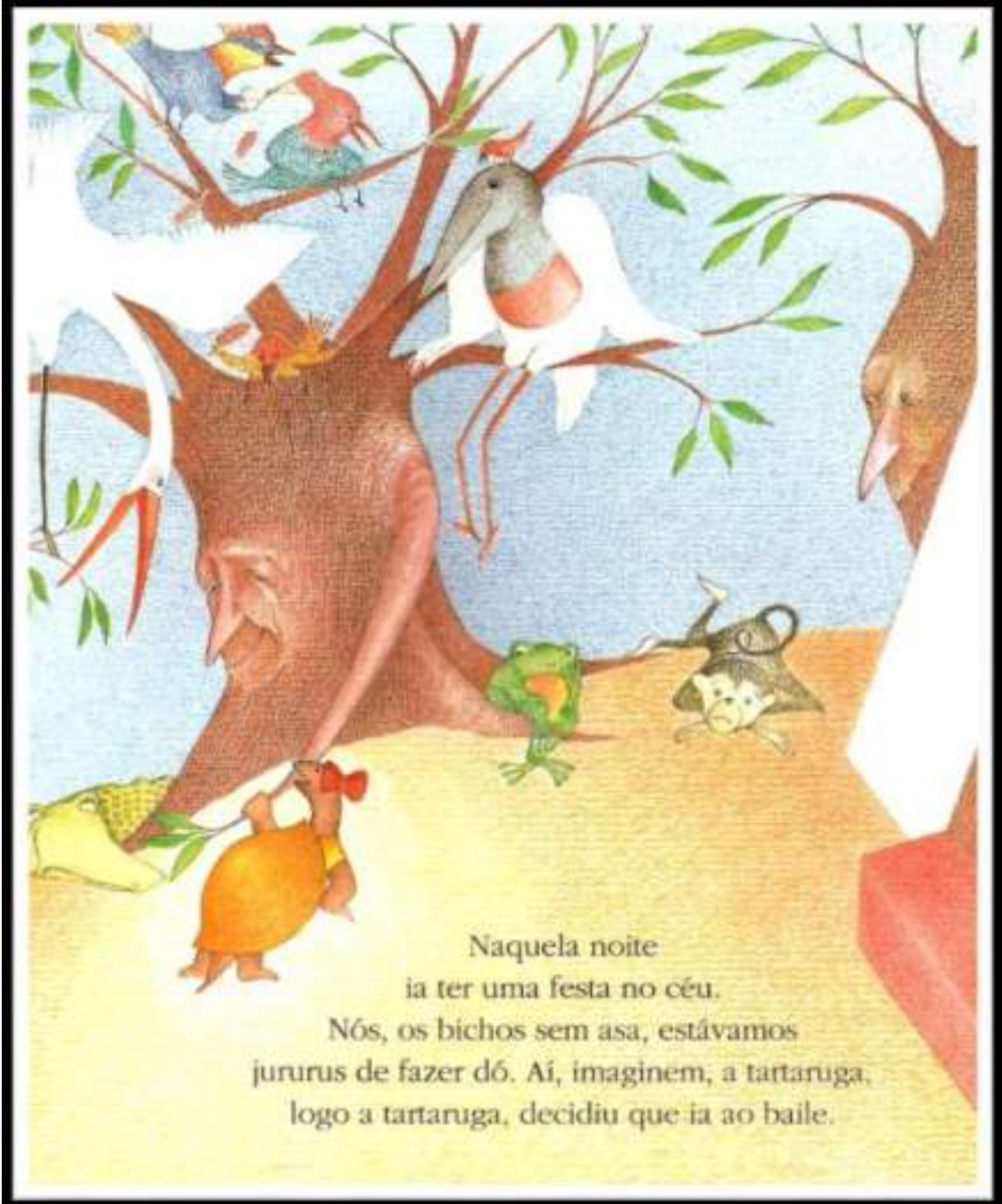
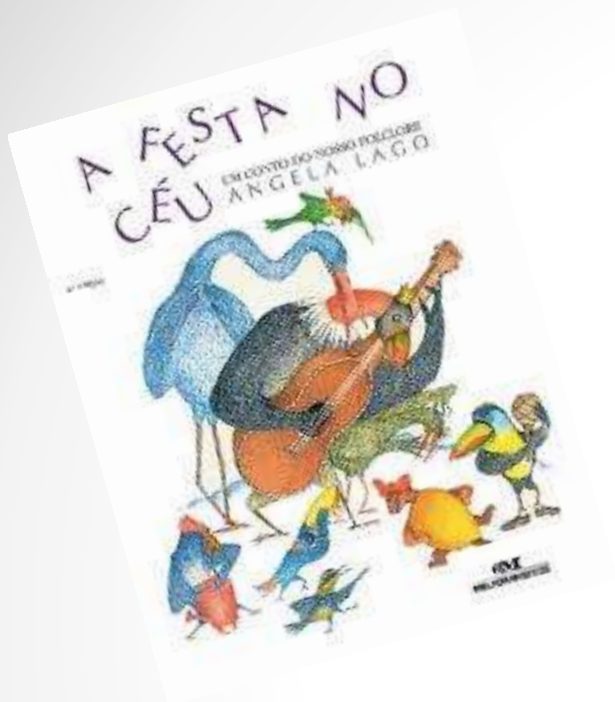
Nisso deu o vento e uma folha calu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

– Que coisa certa, vovó! – exclamou a menina. – Outro dia eu vi esta fábula em carne e osso. A filha do Elias Turco estava sentada à porta da venda. Eu passei no meu vestidinho novo de pintas cor-de-rosa e ela fez um muxoxo. “Não gosto de chita cor-de-rosa.” Uma semana depois lá a encontrei toda importante num vestido cor-de-rosa igualzinho ao meu, namorando o filho do Quindó...





Naquela noite
ia ter uma festa no céu.
Nós, os bichos sem asa, estávamos
jururus de fazer d6. Ai, imaginem, a tartaruga,
logo a tartaruga, decidiu que ia ao baile.



Você troca



um lobinho delicado



por um Chapeuzinho malvado?

“Não há tal coisa como um leitor genérico ou uma obra literária genérica; há, sim, milhões de leitores individuais potenciais de milhões de obras literárias individuais potenciais.”

“O trabalho do professor é propiciar interações frutíferas entre os leitores individuais e as obras literárias individuais.”

ANGELA ZAGO

CENA
DE RUA

RH7



Disponível em: <http://blogeditorarhj.blogspot.com.br/2010/06/livro-de-imagem-cena-de-rua-de-angela.html> Acesso em 04/11/16



Disponível em: <http://blogeditorarhj.blogspot.com.br/2010/06/livro-de-imagem-cena-de-rua-de-angela.html> Acesso em 04/11/16



Disponível em: <http://blogeditorarhj.blogspot.com.br/2010/06/livro-de-imagem-cena-de-rua-de-angela.html> Acesso em 04/11/16



Disponível em: <http://blogeditorarhj.blogspot.com.br/2010/06/livro-de-imagem-cena-de-rua-de-angela.html> Acesso em 04/11/16

A experiência de leitura literária

“Se pensarmos sobre a experiência total do leitor (...) veremos que as relações formais na obra literária – a forma do verso, o esquema rítmico, a estrutura da oração, a estrutura do argumento – ou os demais elementos como as imagens não têm um efeito separado, nem mesmo claramente distinguível.”

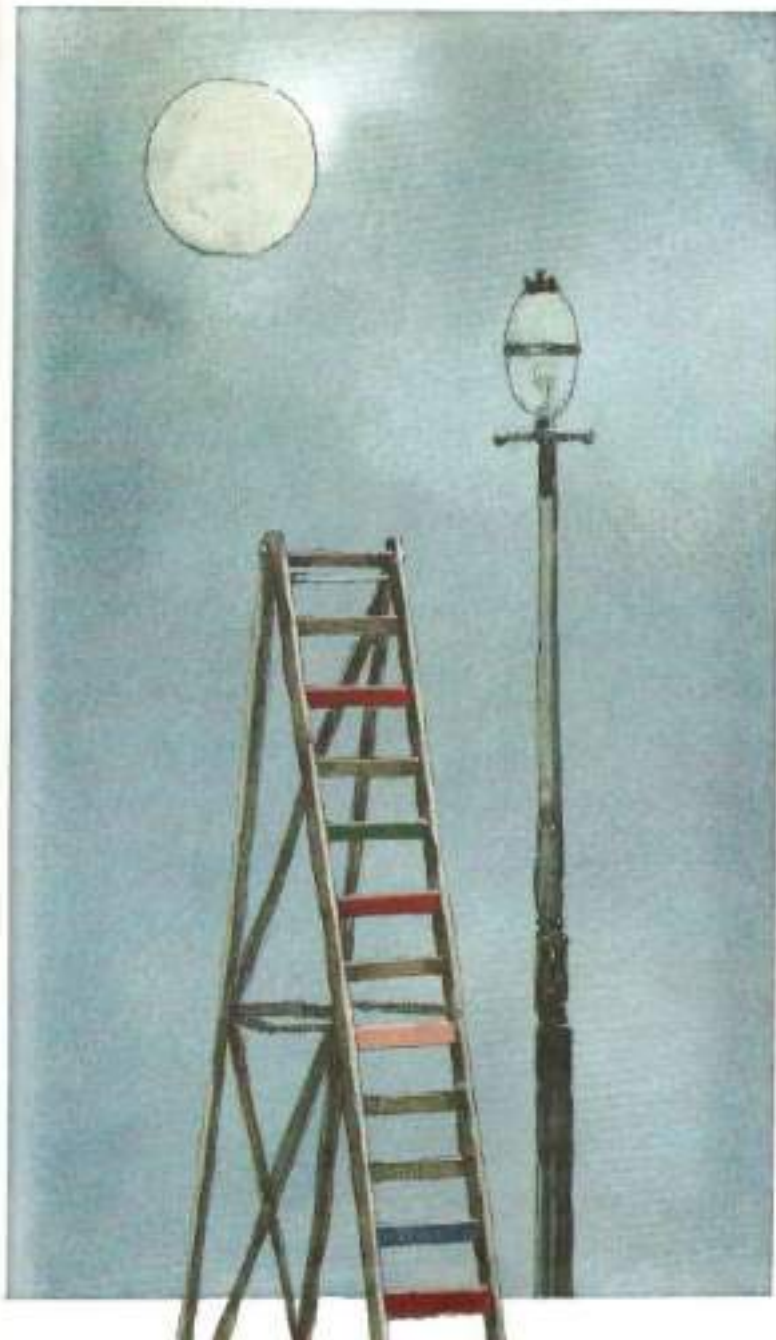
Cecília Meireles

OU ISTO
OU AQUILO

ilustrações *Odilon Moraes*

global
livros para crianças





A LUA É DO RAUL

Raio de lua.
Luar.
Luar do ar
azul.

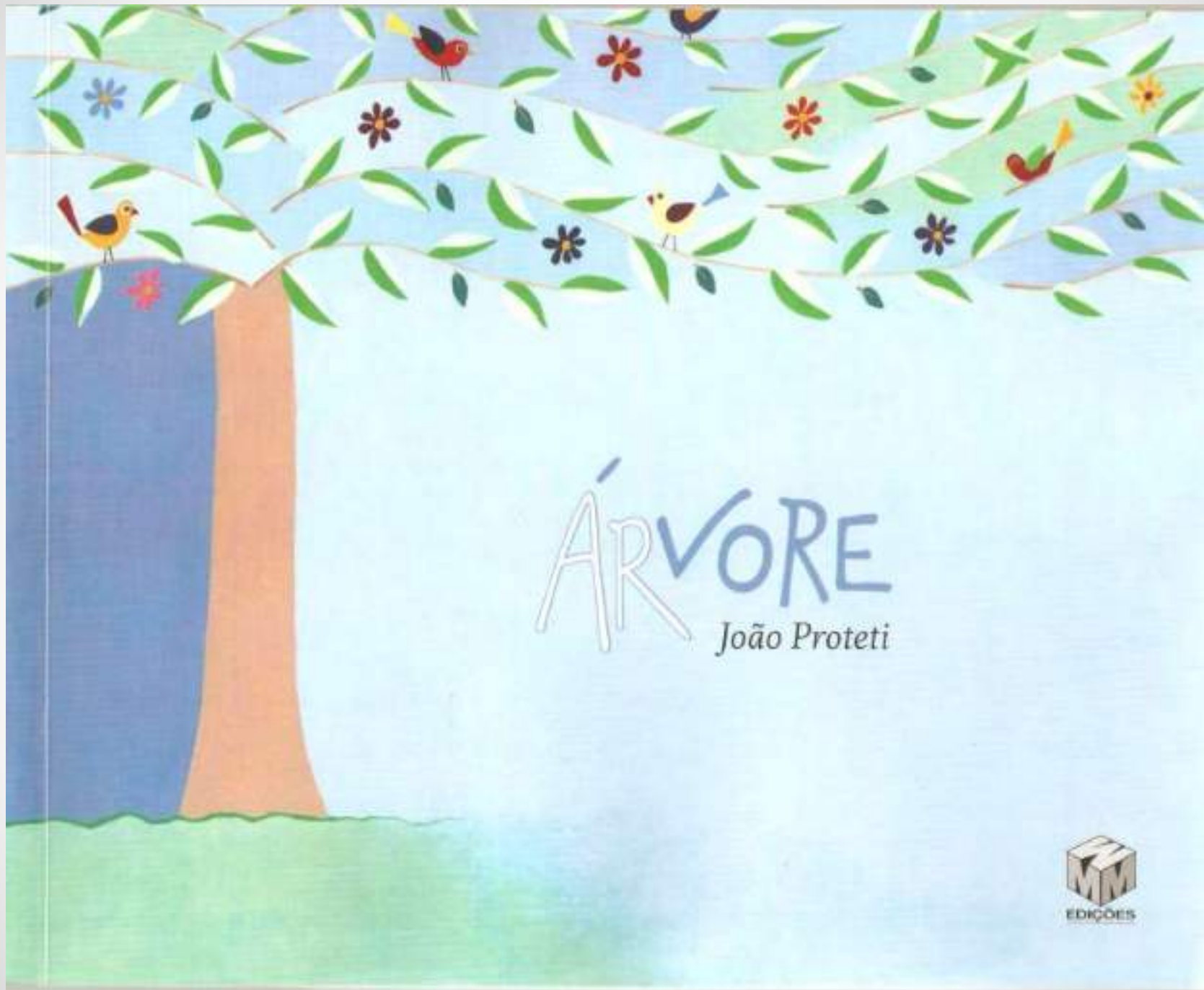
Roda da lua.
Aro da roda
na tua
rua, Raul!

Roda o luar
na rua
toda
azul.

Roda o aro da lua.

Raul,
a lua é tua,
a lua da tua rua!

A lua do aro azul.



ÁRVORE

João Proteti



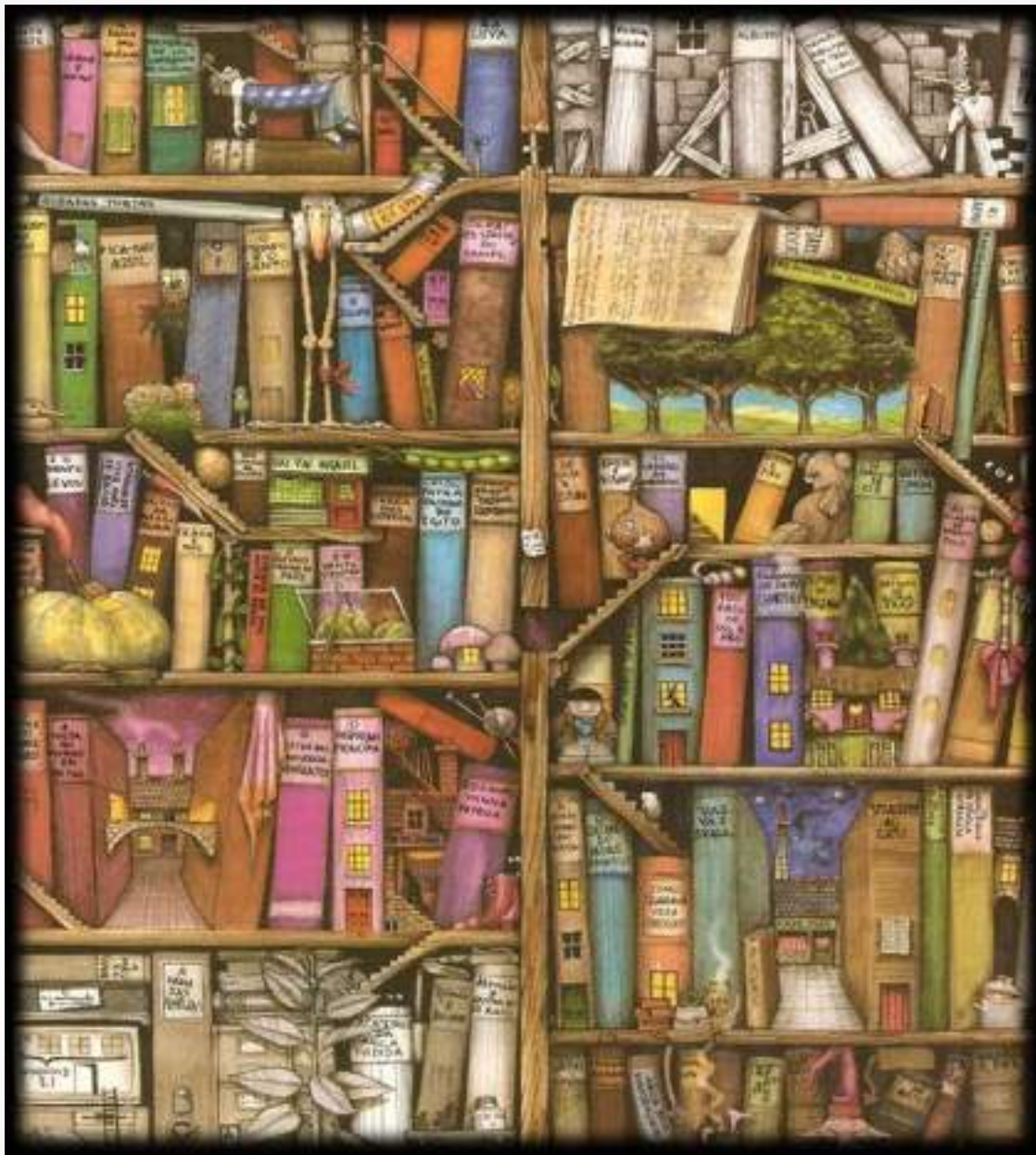
Flores sendo

Enquanto
a árvore espera
pela primavera,
passarinhos brincam
de florescer
por ela.

"O prazer surge ao descobrir o tipo de estrutura que o artista está criando ao ver que as coisas seguem uma pauta. A consciência da função de diversos caracteres, episódios ou imagens ilumina o que "quer dizer" a obra em seu conjunto."

A seleção dos livros

- A seleção “implica um conhecimento não só da literatura como também dos alunos”. “Uma dieta literária padrão, prescrita para todos, nega a realidade da situação escolar.”
- Na nossa sociedade heterogênea é preciso contar com uma gama ampla de materiais literários.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS



Salas de aula



Bibliotecas



PNLD/COMPLEMENTAR



PNLD/PNAIC



PNBE

Obras PNLD – Alfabetização na Idade Certa, distribuídas no ano de 2013/2014

ACERVO	LIVRO	AUTOR	EDITORA
1	O LIVRO ESTREITO	LUIZ CARLOS COUTINHO	JPA
	TANTO, TANTO!	TRISH COOKE	EDITORA ANIBLO
	LINO	ANDRÉ NEVES	GALLIS EDITORA LTDA
	SÓ UM MINUTINHO	MARIA DE LOURDES MORALES OMEARA	CONEL
	VIZINHO, VIZINHA	ROGER NELLO	NOVA FRONTEIRA
	A ARVORE GENEROSA	SHEL SILVERSTEIN	COSAC & NAIFY
	A CASA DAS DEZ FURLUFUNFELINAS	LENICE GOMES	COLEÇÃO CLARETIANO ASSOC. BENEF
	A COMPUTEIRA	CELSO SISTO	PRIMO
	CONDOMÍNIO DOS ADMINISTRADORES	ALEXANDRE DE CASTRO GOMES	REU
	DE QUEM TEM MEDO O LOBO MAU?	SILVANA DE MENEZES	ELEMENTAR
	ELEFANTES NUNCA ESQUECEM	ANUSHKA BAVISHANKAR	MANATI
	FÁBULAS	MONTENRO LOBATO	GLOBO
	O MALUCO DO CÉU	ANNA GOMES	OUTEMPERO
	OS BICHOS QUE TIVE (MEMÓRIAS ZOOLOGICAS)	SYLVIA ORTHOF	SALAMANDRA
	2	O LIVRO COMPRIDO	LUIZ CARLOS COUTINHO
O VIRA-LATA FEZ		CLAUDIA RAMOS	PIA SOCIEDADE FILIAS DE SAO PAULO
VAMOS PARCEIRAR		ELI WILLIAMS	BRINQUE BOOK
ESTOU SEMPRE MUDANDO		ALASTAIR REID	LIVRARIA MARTINS FONTES
ISSO NÃO É BRINQUEDO!		ILAN BRENNMAN	EDURDO
MARRE, POR QUE OS DINOSAURIOS NÃO VÃO À ESCOLA?		DIETRIC GRIBAN	BELENES
O MAIS BONITO!		MARY FRANCA	SIGNO
QUANDO ESTELA ERA MUITO PEQUENA		MARIE LOUISE GAY	BRINQUE BOOK
SE UM GATO FOR		MARCELO GARY	EDITORA GAIA
A MELHOR FAMÍLIA DO MUNDO		SUSANA LOPEZ	BASE SISTEMA EDUCACIONAL
A PEQUENA SERPIA		HANS CHRISTIAN ANDERSEN - MURIEL MOLHANT	EDIÇÕES SM
CONPELZINHO VERMELHO: UMA AVENTURA BORBUBHANT		LYNN ROBERTS	NOBEL
FEMININA DE MENINA, MASCULINO DE MENINO		MARCELE TEITE	CASA DA PALAVRA
O TAMANHO DA GENTE		MURILO CALAFINO	AUTÊNTICA
3		PALAVRAS, PALAVRINHAS E PALAVRÕES	ANA MARIA MACHADO
	O QUE CABE NESTE LIVRO?	ILAN BRENNMAN	OCI DIE/SAO PAULO DO LIVRO LTDA
	A PULGA E A DABANHA	PEDRO ALVES MOURÃO	OLINA SUETO EDITORA
	COMO COME	NYE RIBEIRO SILVA	SCRIBE ZAHAR
	COMO RECONHECER UM MONSTRO	GUSTAVO ROLDAN	FRASE FEITO ESTUDIO EDITORIAL
	CUIDADO COM O MENINO!	TONY BLUNDELL	SALAMANDRA
	O OVO	IVAN ZIG/ MARCELO ARAUJO	NOBEL
	OS TRÊS SACARICORNHOS	MILTON CELSO DE OLIVEIRA FILHO	GLOBO
	VIDA DE CÃO	HELEN KETTERMAN	AUTÊNTICA
	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	ZAVEN PARR/ ANDRÉA DAHER	FRASE FEITO
	ATE AS PRINCEZAS SOLTAM PUM	LEWIS CARROLL	FTD
	SAN, PERE E HORAI	ILAN BRENNMAN	BRINQUE BOOK
	INSÔNIA	JOJO RABELO	LE
	QUANDO NASCE UM MONSTRO	ANTONIO SKARMETA	DISTRICORD
	SUPERADIDOS	SEAN TAYLOR	RICHMOND EDUCAÇÃO
	FIONA RUSBY	MANATI	

Livros com texto em prosa

ACERVO	LIVRO	AUTOR	EDITORA
1	O QUE É QUE NÃO É?	CESAR CARDOSO	BIRUTA
	UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO	PAULA BROWNE	LENDO E APRENDENDO
	DEZ CASAS E UM POSTE QUE PEDRO FEZ	HERMES BERNARDI JÚNIOR	EDITORA PROJETO
	DEZENOVE POEMAS DESENGONÇADOS	RICARDO AZEVEDO	EDITORA ATICA
	É TUDO INVENÇÃO	RICARDO SILVESTRIN	EDITORA ATICA
2	PEDRO	BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS	EDITORA GAIA
	QUEM TEM MEDO DO RIDÍCULO?	RUTH ROCHA	EDITORA GAIA
	ACHEI!	ZOÉ RIOS/ ANGELA LAGO	RHJ LIVROS
	TEM UM MONSTRO NO MEU JARDIM	JANAÍNA TOKITAKA	CATA-SONHO
	CLASSIFICADOS E NEM TANTO	MARINA COLASANTI	RECORD
3	ISTO É UM POEMA QUE CURA OS PEIXES	JEAN-PIERRE SIMEÓN	COMBOIO DE CORDA
	ODE A UMA ESTRELA	PABLO NERUDA	COSAC & NAIFY
	POESIA NA VARANDA	SONIA JUNQUEIRA	EDITORA GUTENBERG
	O QUE LEVAR PARA UMA ILHA DESERTA	LAURA BEATRIZ	TEXTO EDITORES
	O TORO	REGINA SIGUEMOTO	EDITORA DO BRASIL
3	A LUA DENTRO DO COCO	SERGIO CAPPARELLI	EDITORA PROJETO
	HISTÓRIA DA RESSURREIÇÃO DO PAPAGAIO	EDUARDO GALEANO	COSAC & NAIFY
	O TRAÇO E A TRAÇA	ROSEANA MURRAY	ABRIL EDUCAÇÃO
	TREM DE ALAGOAS	ASCENSO FERREIRA	MARTINS FONTES

Livros com texto em verso

ACERVO	TÍTULO	AUTOR	EDITORA
1	AQUI É A MINHA CASA	JÉRÔME RUILIER	MARTINS EDITORA LIVRARIA LTDA
	SETE CAMUNDONGOS CEGOS	ED YOUNG	EDITORA WMF MARTINS FONTES
2	TELEFONE SEM FIO	ILAN BRENNMAN	EDITORA SCHWARCZ
	BRUXINHA ZUZU	EVA FURNARI	EDITORA MODERNA
	CADE ?	JOSÉ AUGUSTO BRANDÃO ESTELLITA LINS	EDITORA GLOBO LIVROS
	O LEÃO E O CAMUNDONGO	JERRY PINKNEY	EDITORA WMF MARTINS FONTES
3	O QUIRIÇO	GUSTAVO ROLDÁN	EDIÇÕES SM
	ABARÉ	GRACA LIMA	PIA SOCIEDADE DE SAO PAULO
	O PERALTA	JEFFERSON GALDINO	JOSÉ OLYMPIO
	AS AVENTURAS DE UM PEQUENO RATINHO NA CIDADE GRANDE	SIMON PRESCOTT	EMPRESA FOLHA DA MANHA
	NUMA NOITE MUITO, MUITO ESCURA	SIMON PRESCOTT	EMPRESA FOLHA DA MANHA

Livros de narrativas por imagem



“Para ter impacto uma obra não tem por que tratar de circunstâncias explicitamente similares à situação do leitor.”

“Que significado tem o que nos oferecem na escola para a vida que estamos vivendo ou a que vamos viver?”

Mediações



Conversas sobre leituras

Criar uma relação entre professor e aluno que permita aos alunos responder íntima e espontaneamente à literatura. “O que o aluno leva para a leitura é tão importante quanto o próprio texto.”

Capacitar o aluno para falar do texto sem restrições artificiais e para responder com suas próprias palavras.

Iniciar um processo por meio do qual o aluno possa aclarar e ampliar sua resposta à obra.

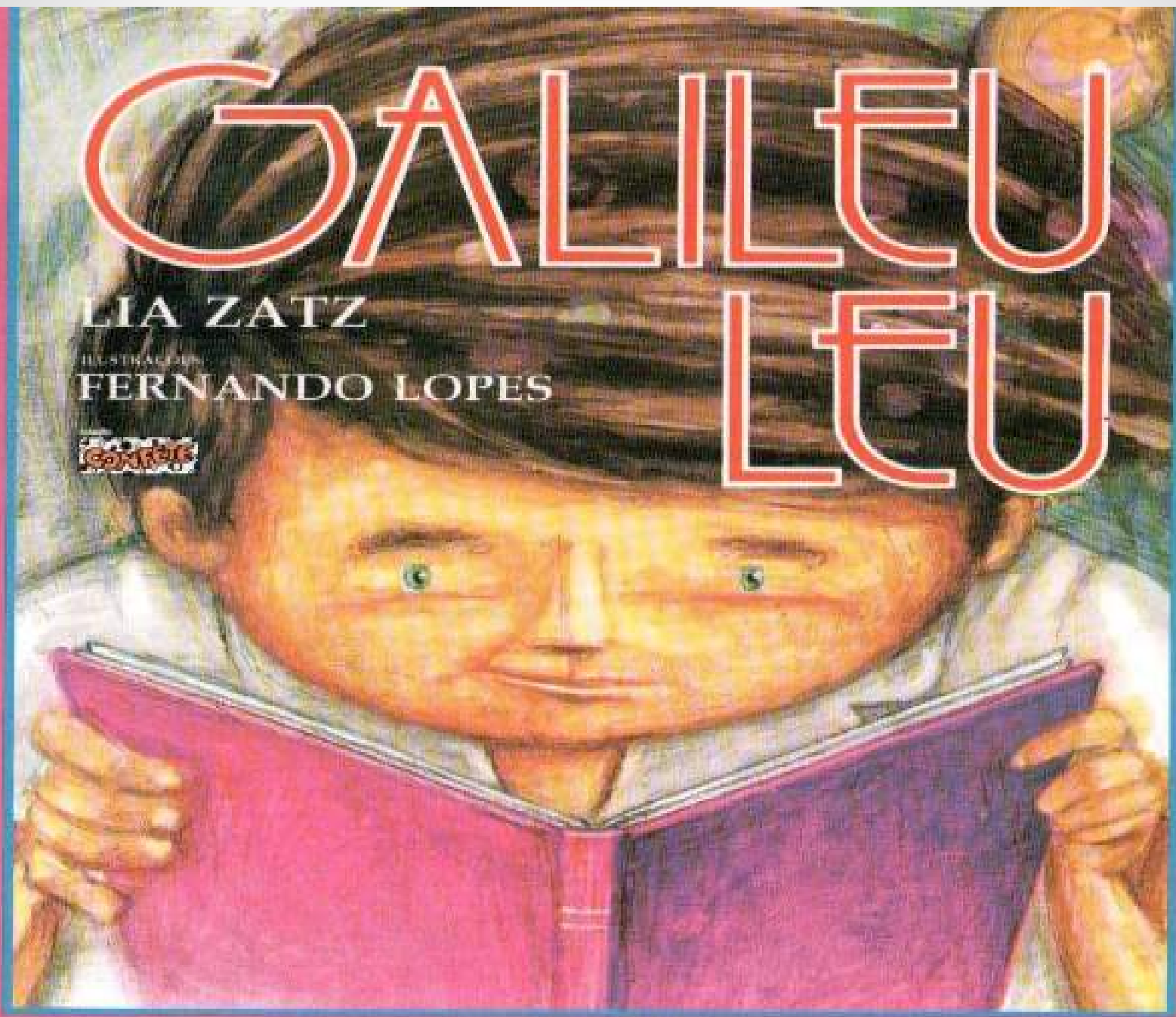


GALILEU LEU

LIA ZATZ

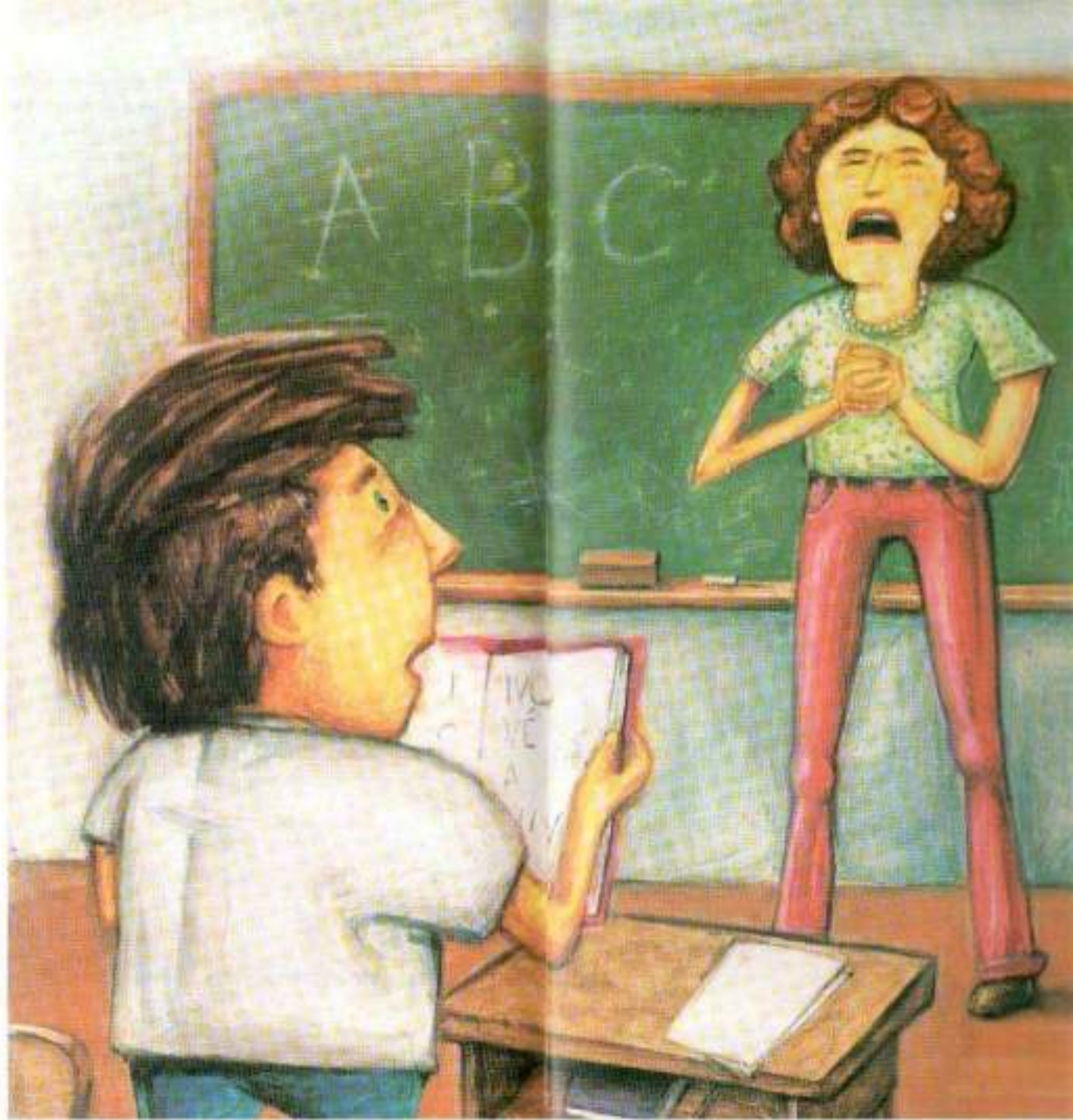
ILLUSTRAZIONI
FERNANDO LOPES

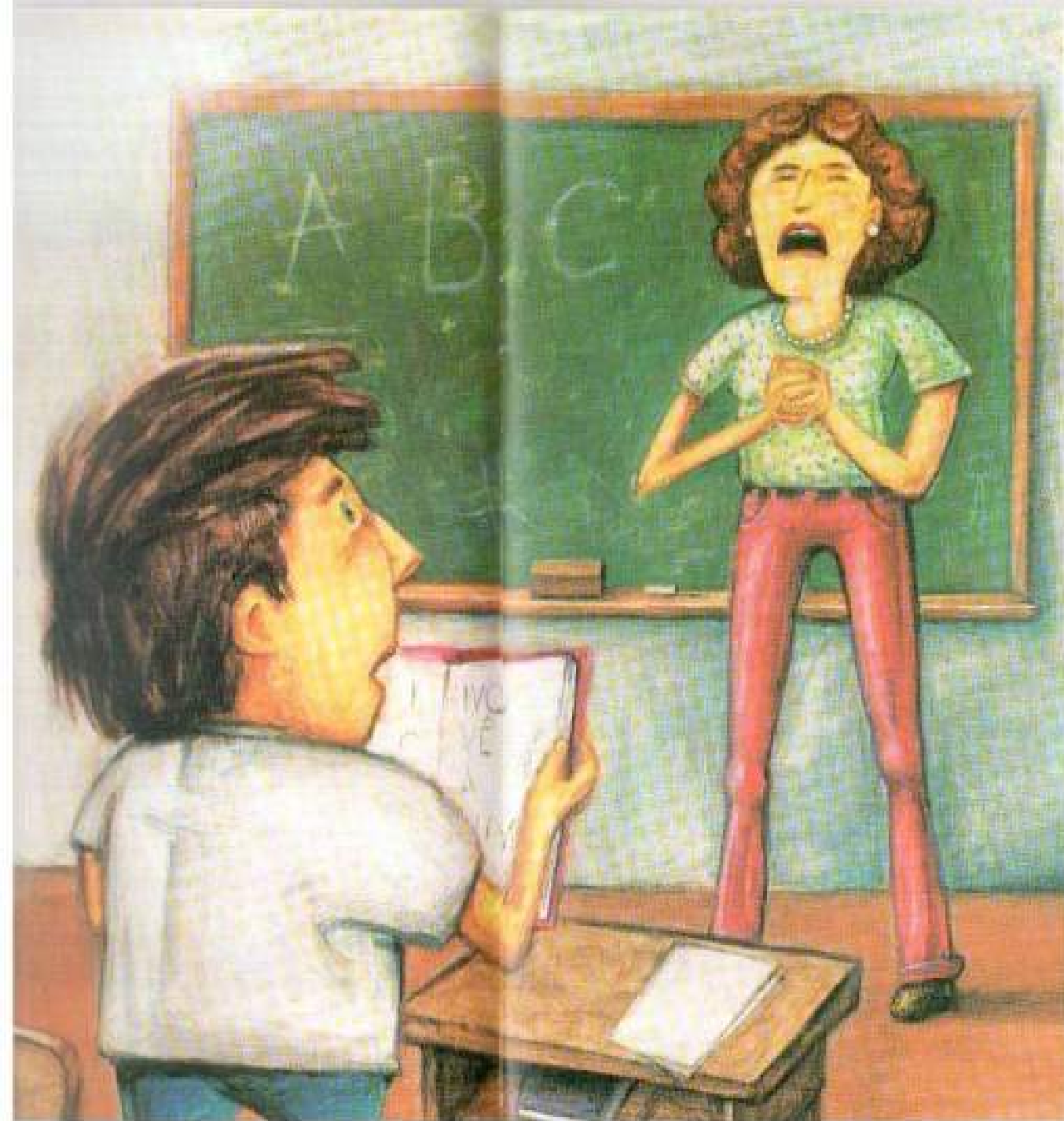
COMET



EDITORA LE

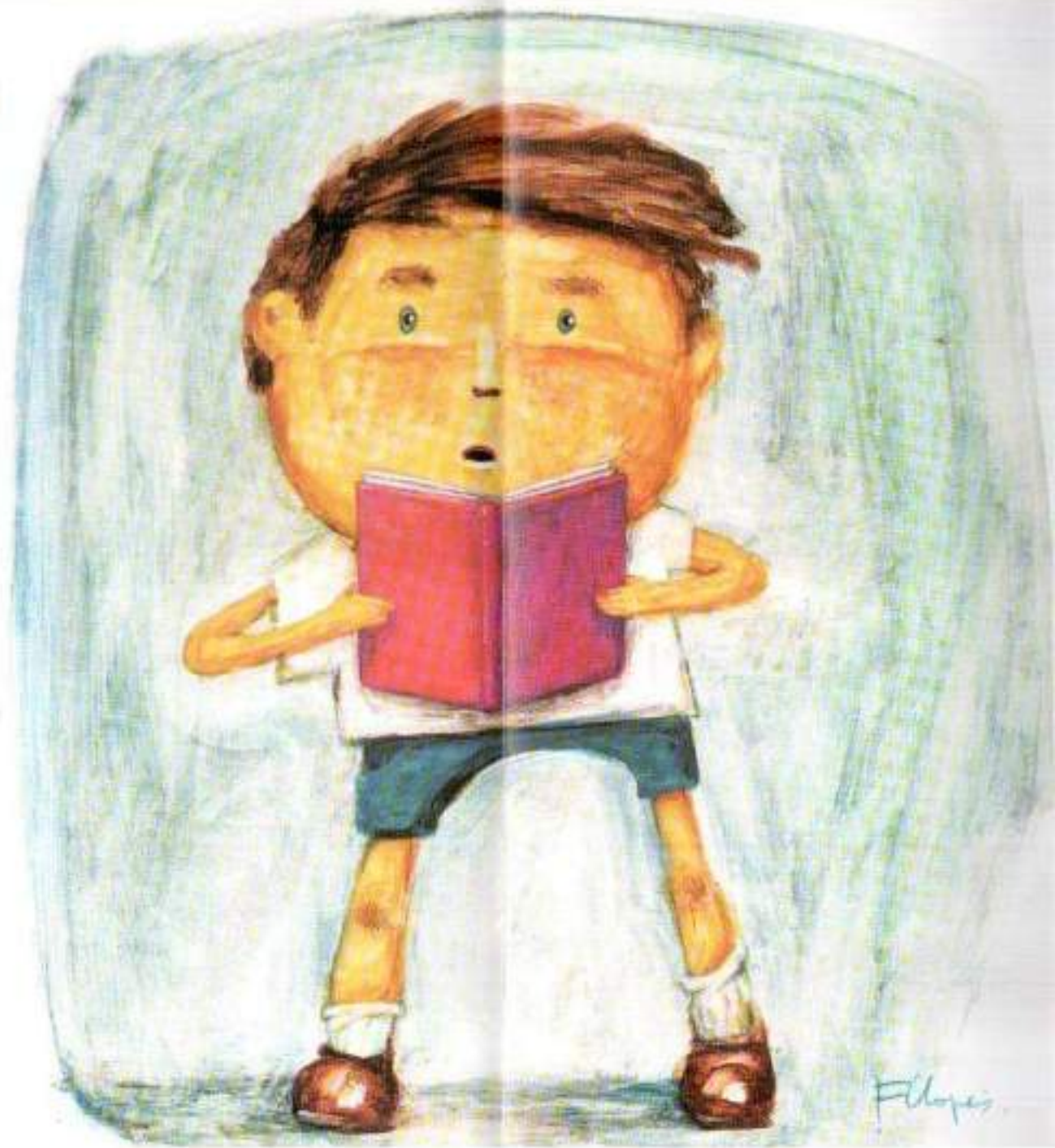
Era uma vez
um menino que lia.

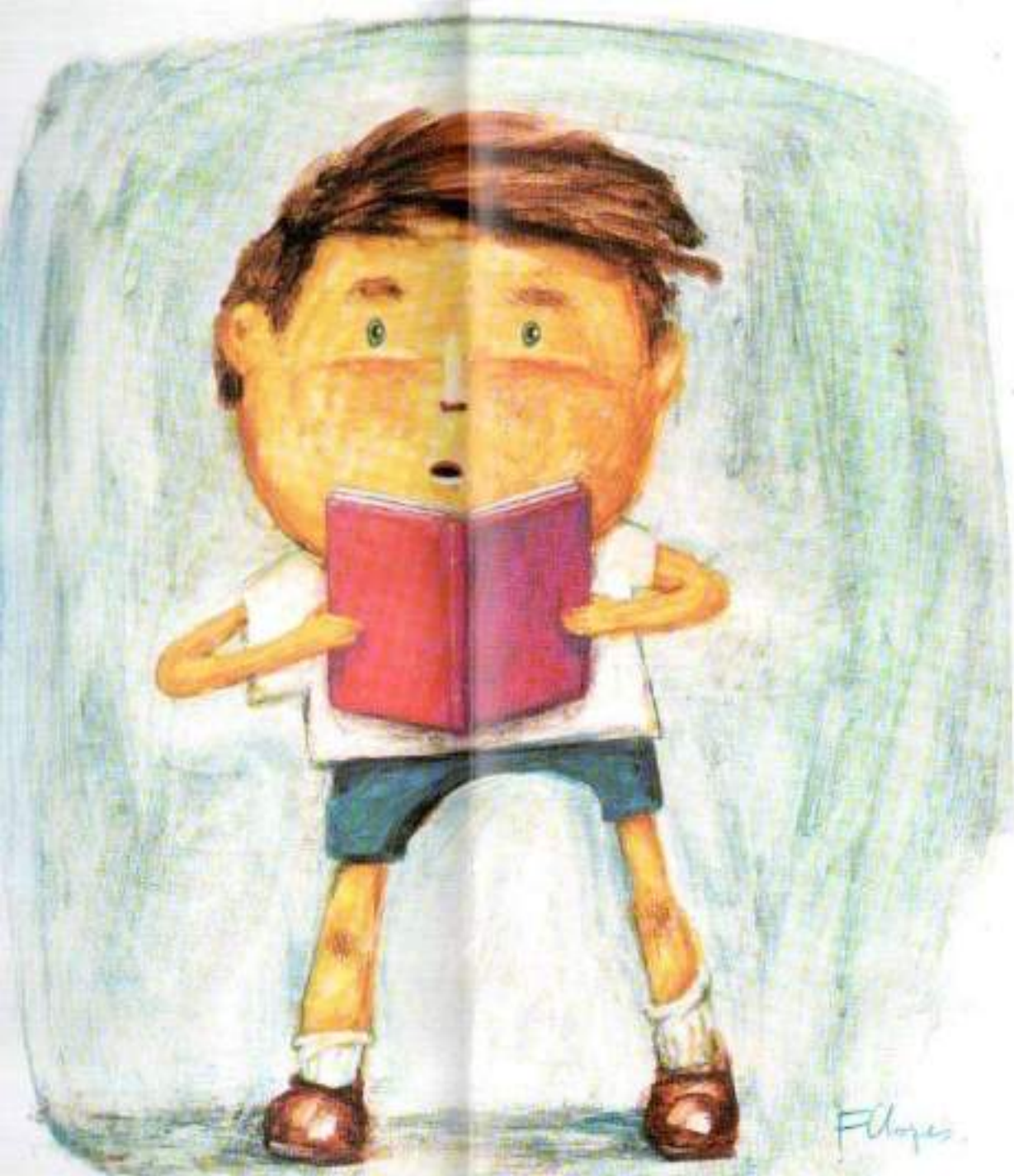




Mas a professora dizia:
— ERRADO! REPETE!

E o menino sorria.
Riso amarelo. E repetia.
Mas era só acabar
e lá vinha nova gritaria:





— ERRADO! REPETE!
QUE AGONIA!

Flores

E o menino, agora, já não sorria. Nem lia. Inibia.

Tentava, forçava, se debatia,
mas na hora do vamos-ver, insistia:

— IVO VÊ A LUVA.

— ERRADO, SEU TONTO! É “I-VO-VÊ-A-U-VA”.



— LÊ, MENINO!

E o menino acordava, assustado, e era obrigado a ler
o que a professora queria, mas...
qual o quê! Só conseguia ver aquilo que sentia.

MENINO



“Mas por que sempre eu?”, pensou o menino,
quando voltaram as aulas e a professora
logo o escolheu.

— Lê, Galileu.

O menino estremeceu, mas nem tanto. Endureceu,
mas nem tanto. E leu:

— Teco latiu, pulou e morreu.

O menino encarou. A professora sustentou
e com olhar doce perguntou:

— Do que o Teco morreu?

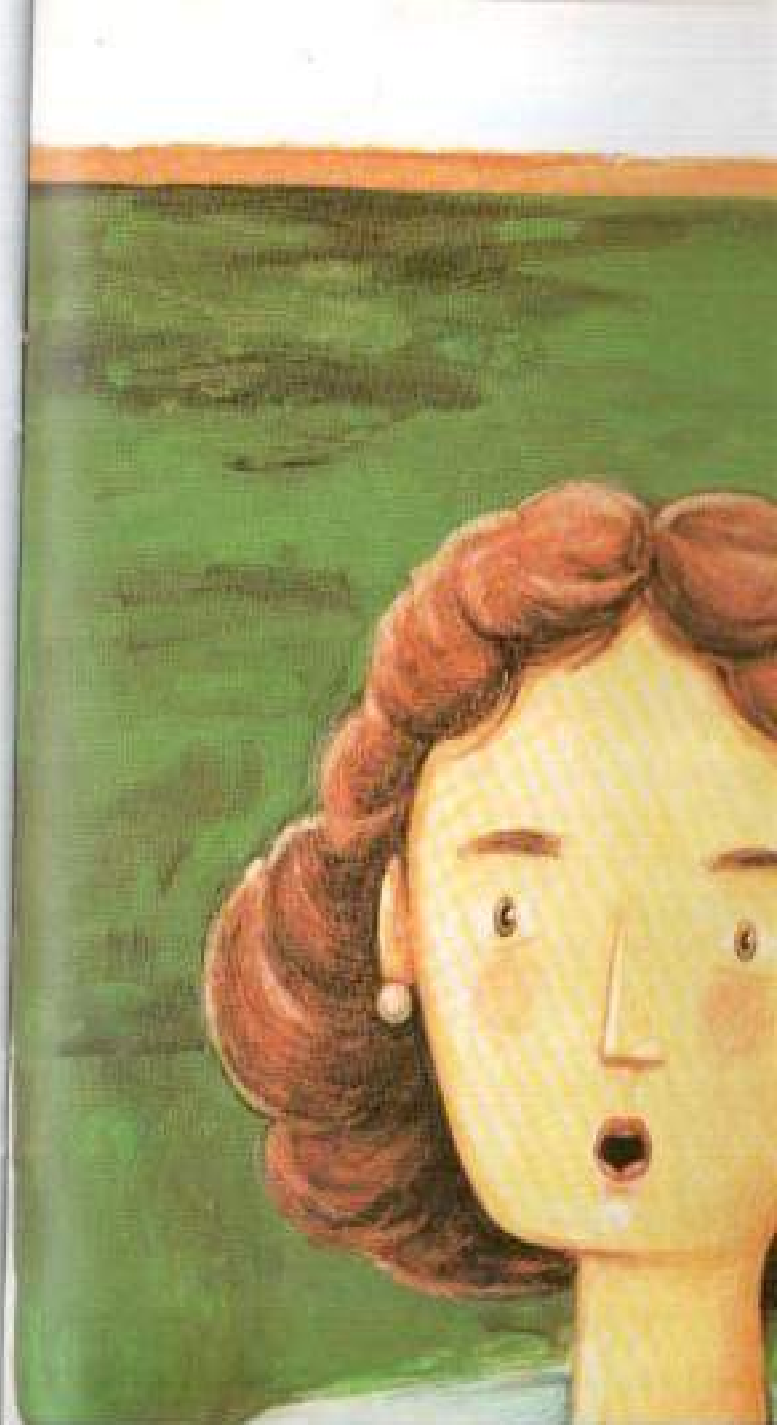
O menino não entendeu.

Será que tinha escutado?

Será que podia respirar aliviado?

E desatou a contar que seu cachorro Teco era levado,
mal-acostumado,
mais do que amado, supercomilão, um cachorrão,
muito brincalhão, um amigão...

Um dia saiu apressado,
não ouviu o chamado...
morreu atropelado.

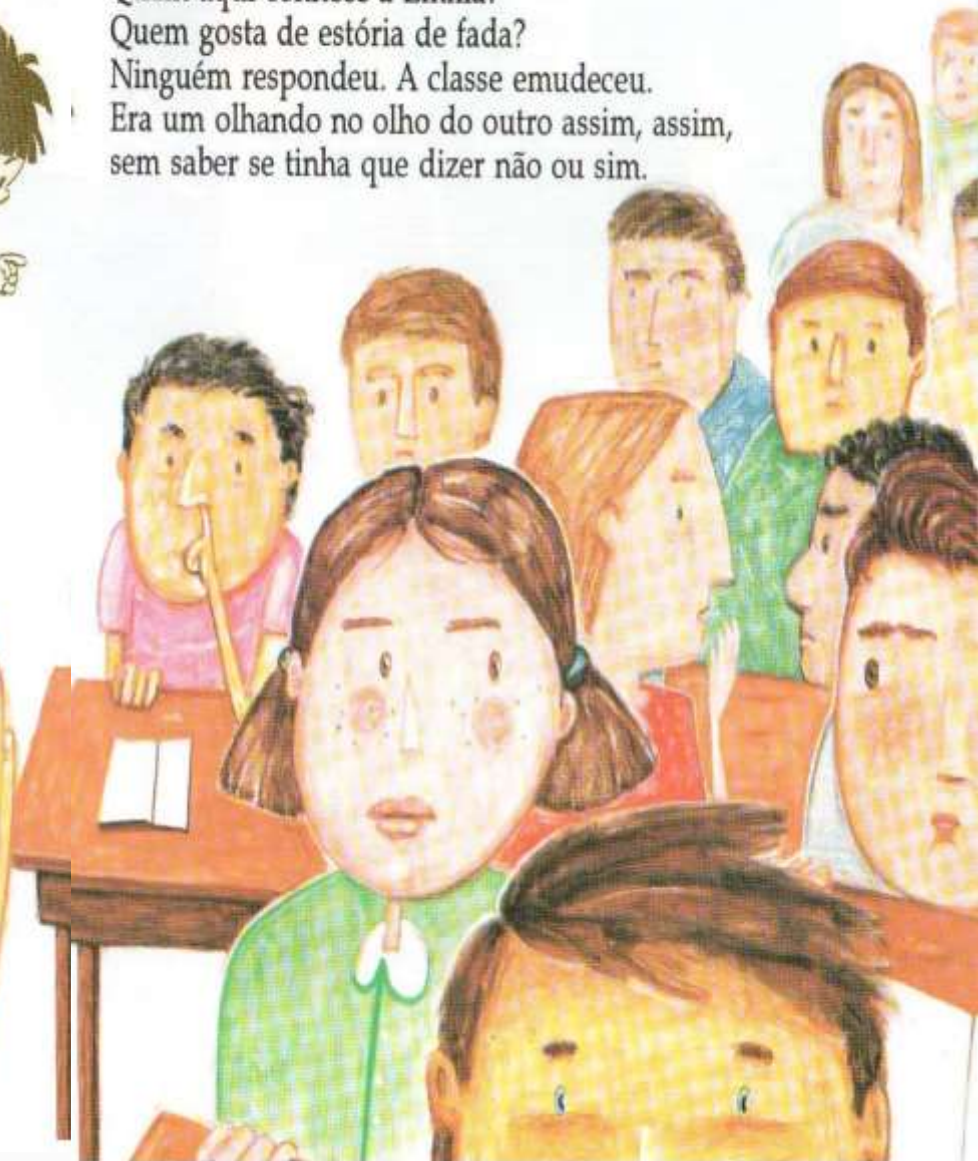


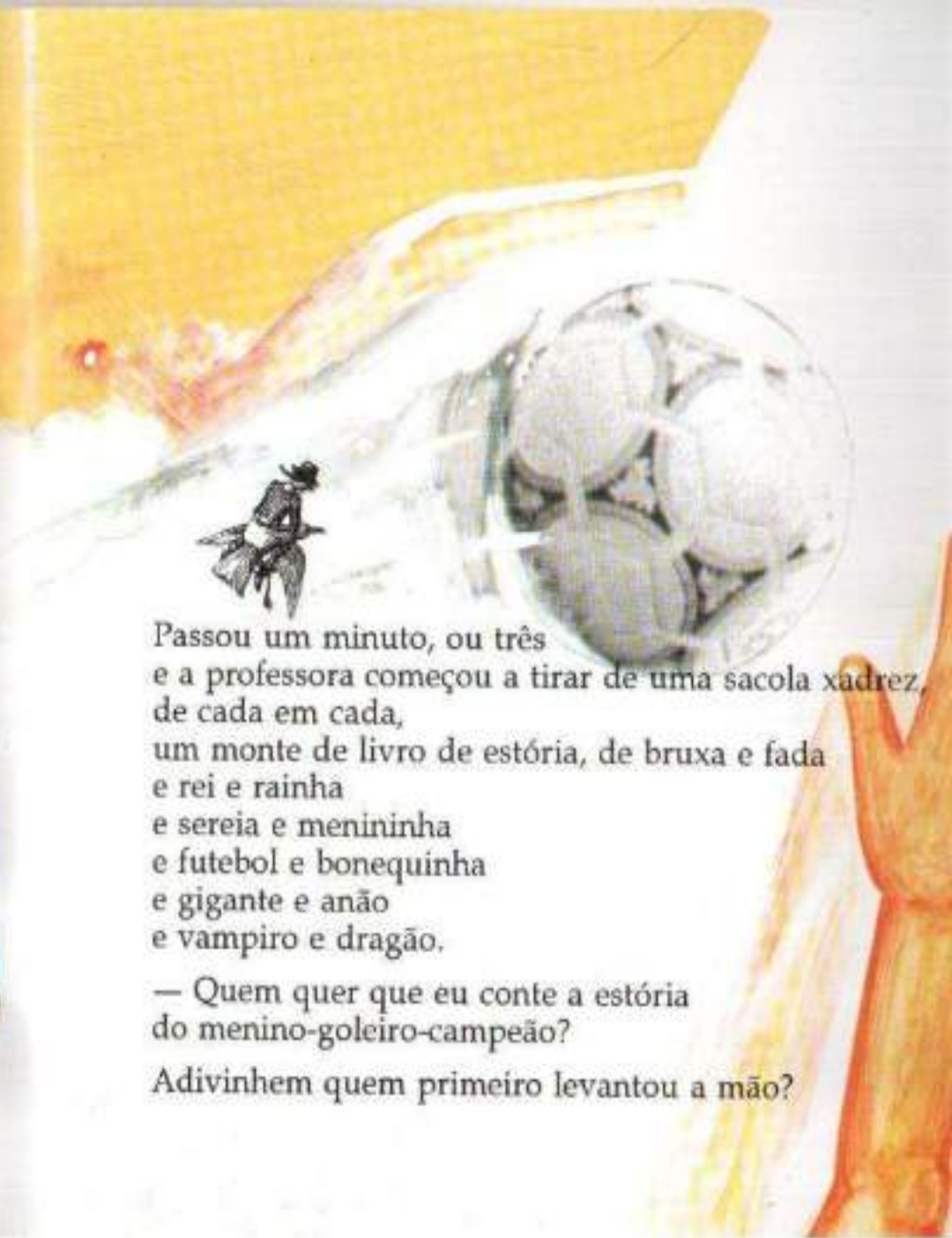
A professora aplaudiu, rodopiou e falou:

— Valeu! Sabe, gente, nessas férias andei lendo e relendo a Emília — eta boneca danada!



Quem aqui conhece a Emília?
Quem gosta de estória de fada?
Ninguém respondeu. A classe emudeceu.
Era um olhando no olho do outro assim, assim,
sem saber se tinha que dizer não ou sim.





Passou um minuto, ou três
e a professora começou a tirar de uma sacola xadrez,
de cada em cada,
um monte de livro de estória, de bruxa e fada
e rei e rainha
e sereia e menininha
e futebol e bonequinha
e gigante e anão
e vampiro e dragão.

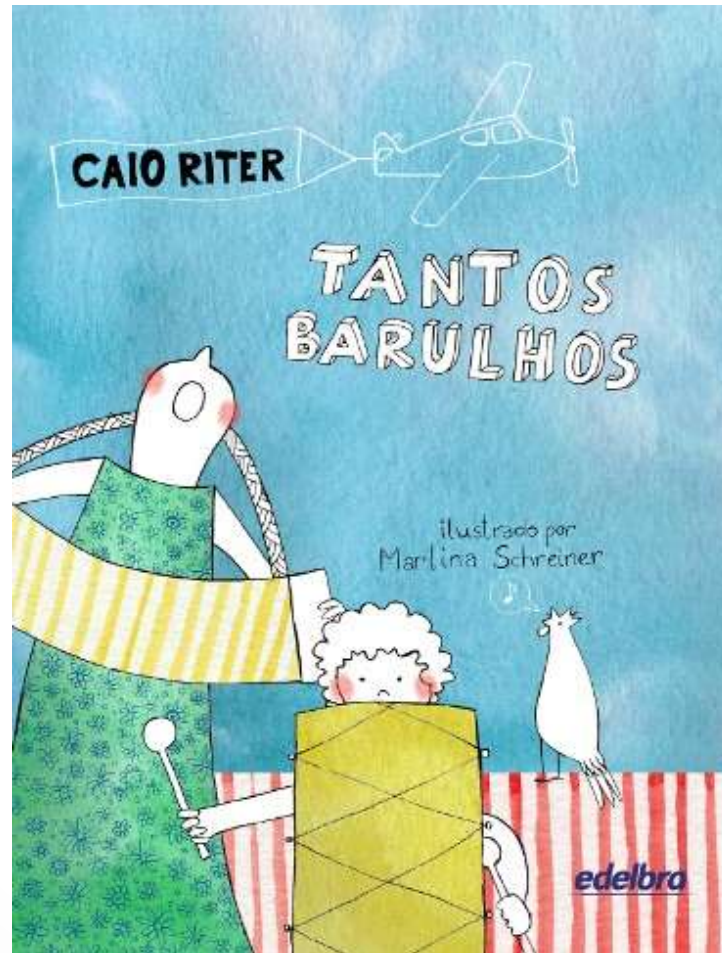
— Quem quer que eu conte a estória
do menino-goleiro-campeão?

Adivinhem quem primeiro levantou a mão?

“O primeiro problema que enfrenta o professor é a criação de uma situação favorável à experiência da literatura.”

“Deve criar-se uma atmosfera de intercâmbio informal e amistoso. O estudante deve sentir-se livre para revelar emoções e emitir juízos.”

A leitura e atividades sobre livros: outras mediações possíveis



Tantos barulhos, de Caio Riter, ilustrado por Martina Schreiner

“(...) Tudo faz barulho,/tudo ruído provoca./Tem som o pum do menino/e o riso da velha coroca.”

Os poemas do livro são bem variados quanto à forma: dísticos, tercetos, quadras, quintilhas, sextilhas, possuem forte apelo rítmico na apreensão dos sons produzidos por objetos, coisas, pessoas, fenômenos da natureza, mostrando através da poesia que tudo tem seu próprio ritmo.

Antes da leitura:

- Em uma roda de leitura que favoreça a visualização por todos os alunos, explorar os elementos da capa do livro: título, imagens, autor, ilustrador, texto da contracapa: “O que fazem os personagens que aparecem na capa?”; “O que há em comum nessas ações?”; “Qual o título do livro que vamos conhecer?”; “O que esse nome tem a ver com as ilustrações?” “Vocês já conhecem esse autor?” “Vejam onde aparece o seu nome e o nome da ilustradora na capa.”

- A contracapa antecipa o tom de curiosidade que será mantido em todos os poemas quanto aos sons e o seu modo de representação na apreensão que fazemos dos ruídos que nos cercam. Explore com os alunos as perguntas ali lançadas, solicitando que eles as respondam, por meio de onomatopeias.
- Por se tratar de um livro com muitos poemas, a sua leitura pode ser feita em vários dias, um ou dois poemas por dia.

Durante a leitura:

Na leitura dos poemas, o(a) professor(a) deve ficar atento ao que a forma e conteúdo indicam sobre o modo de ler.

- “Barulhos na noite”, um clima de suspense e medo: “À meia-noite,/na lua cheia,/ouve-se um canto de sereia. (...)”
- “Bate-bate”, uma leitura que incorpore o ritmo alternado que se assemelha à passagem do tempo na marcação do relógio: “Bate bola,/bate papo,/bate, bate sem parar,/Beto bate,/bate Bete,/papo e bola a rolar.(...)”

O(A) professor(a) pode dividir a turma em pequenos grupos, distribuir os poemas que foram lidos e pedir que cada grupo prepare a leitura para a turma. Após um tempo para a preparação, os grupos vão ler/declamar os poemas para os colegas. Este tipo de atividade encoraja os alunos a lerem com autonomia em público, e, além disso, mostra como os poemas podem ser apreendidos diferentemente conforme a leitura que se faz deles.

Após a leitura:

- Propor brincadeira de criação de onomatopeias que podem ser agrupadas por critérios variados: barulhos da noite; barulhos do dia; barulhos que assustam; barulhos da natureza; barulhos de animais; barulhos da cidade; barulhos do corpo humano; etc.
- Cada grupo fica com um tema para criar as onomatopeias e depois os colegas, conhecendo os temas, devem descobrir a que o barulho ou ruído se refere.



Em alguns poemas do livro, as onomatopeias resumem uma ação como em “(...) Balão tolinho, busca carinho,/na ponta do espinho:/BUM!” ou em “O ovo na ave/ovinho novo,/o ovo no ninho./CREC (...)”.

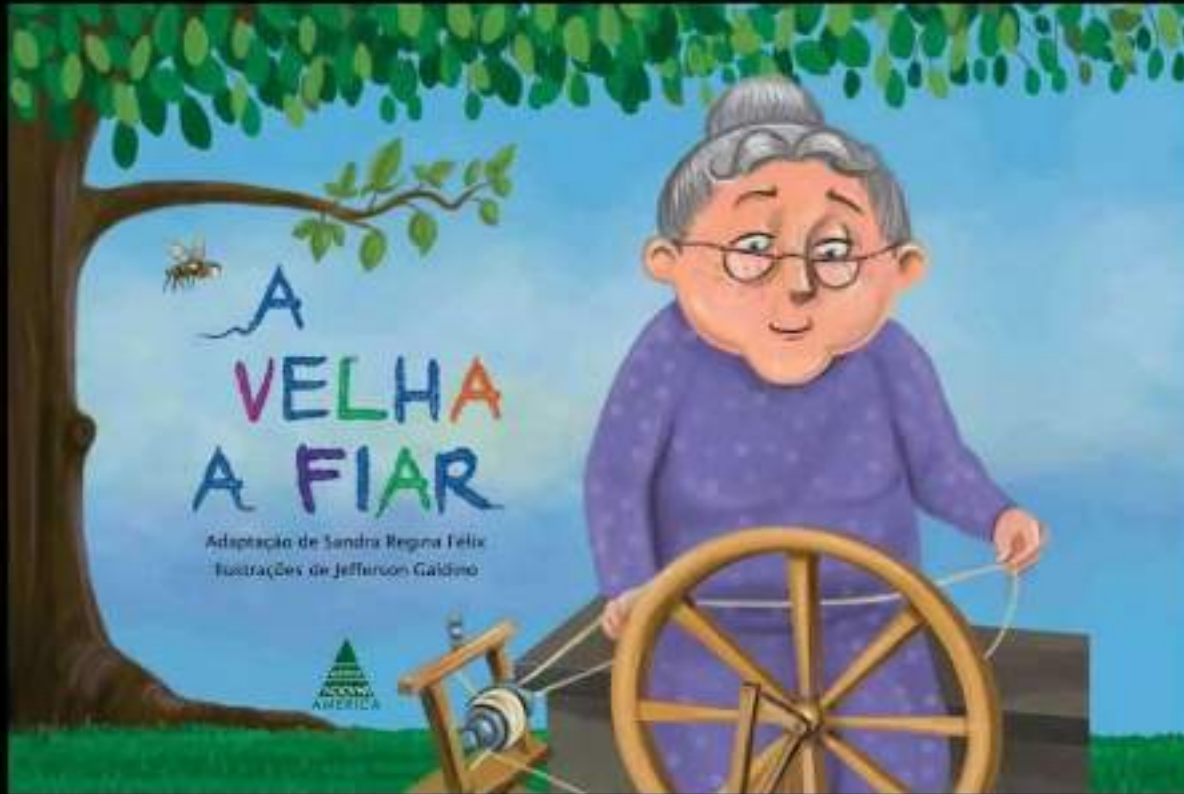
Depois de explorar esse recurso com os alunos na leitura dos poemas, propor que eles escrevam versos em que, no final, uma palavra inventada que imita um barulho (não é necessário usar o termo onomatopeia), sugira uma ação. Um exemplo: O jogo na rua/a bola no ar/o vidro/CRASH!

O(A) professor(a) pode conduzir o trabalho assumindo o papel de escriba no quadro de giz, a partir de ideias da turma. Os versos criados podem ser afixados no mural da sala de aula.



Buscar outros poemas que explorem barulhos e ruídos, bem como ritmos e rimas. Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Vinícius de Moraes, entre outros poetas tem vários poemas que podem ampliar a sensibilidade das crianças para a materialidade sonora da poesia.

A velha a fiar



<https://www.youtube.com/watch?v=BZzNBNoae-Y>

Antes da leitura

Antes de realizar a leitura para os alunos, ler o livro, preste atenção nas ilustrações e exercite a leitura em voz alta.

Organizar o espaço onde a leitura será realizada, de modo a favorecer que todas as crianças consigam ver o livro.

Explorar a capa: ela é a porta de entrada para que a criança se interesse pelo livro: pergunte aos alunos o que eles acham que está escrito na capa em letras grandes e coloridas (alguns alunos que já leem certamente responderão esta pergunta lendo o título; outros que ainda não leem poderão levantar hipóteses a partir da ilustração).



- Explorar a contracapa: o que vai acontecer nessa história? Quem vai participar dela?
- Explorar as orelhas do livro nas quais aparecem outros personagens: quem mais participará da história?
- Explorar o significado da palavra “fiar”, essencial para a compreensão da história, confrontando os elementos verbais do título com a ilustração.

- Indagar se alguma criança já conhece uma história ou a canção que tem uma velha a fiar.
- Retomar a apresentação do livro destacando outras informações presentes na capa, como, por exemplo, o nome da editora (que vem acompanhado de um desenho ou logotipo), os nomes do autor e do ilustrador (e também a pequena biografia de ambos, apresentada ao final da obra) e as demais informações da contracapa.

Durante a leitura

- A leitura compartilhada é o momento em que os alunos podem acompanhar a história contada pelo texto e pelas imagens, expressando impressões e tendo a mediação do professor no processo de produção de sentidos do texto.
- Favorecer a leitura das ilustrações – alguns personagens aparecem na página da direita e outros na página da esquerda, conforme vão sendo apresentados: *Estava o galho no seu lugar. Estava o rato no seu lugar./ Veio um gato lhe encurralar./O gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar.*
- Quando perceberem o elemento lúdico da narrativa, prestarão atenção na história. A cada página um novo bicho aparece para perturbar o outro apresentado anteriormente na história que vai se complicando com tantos personagens.

- Nas histórias acumulativas as crianças tendem a repetir a história junto com a professora. Nesse tipo de história, é preciso dar vez à participação das crianças, mesmo que, para isso, a leitura pelo professor tenha de ser interrompida.
- Ao final da leitura o professor poderá colher as impressões do grupo fazendo perguntas do tipo: vocês acham que teve algum personagem que mais incomodou o outro na história? Qual foi a parte de que vocês mais gostaram? Qual a passagem que menos gostaram? E a velha, o que ela fez ao final da história? O que é tosquiar?

Depois da leitura

- Indagar se os alunos se conhecem histórias cumulativas parecidas com a que foi contada. Em caso positivo, o professor deve explorar as semelhanças entre as narrativas.
- Pedir que os alunos desenhem, em pequenos grupos, um personagem que aparece na história para a reconstrução coletiva da linha do tempo da narrativa, formada apenas por personagens.
- Nessa atividade pode-se pedir às crianças que recontem a história, não se esquecendo da ordem das ações. Se a atividade for muito complexa para os alunos, pode-se levantar apenas os personagens e suas ações: *estava velha a fiar/ veio a mosca lhe incomodar/ veio uma aranha lhe atacar/veio um rato lhe perturbar etc.*)





- Criar situações de leitura participativa, em que as crianças são convidadas a lerem o texto com o apoio da memorização. Pode-se pedir aos alunos que leiam o livro, sozinhos. Assim, eles experimentam uma maneira diferente de ler, antes mesmo de dominar a leitura.

Produção escrita: criar nome dos personagens a partir do uso de letras móveis. A atividade pode ser organizada em duplas. Cada dupla recebe uma folha correspondente a uma página do livro. As duplas deverão ser formadas a partir do nível em que se encontram. Assim, o professor pode selecionar a formação de palavras simples, como gato/rato/pato, para alunos que estejam na fase inicial de alfabetização, e palavras mais complexas, como mulher/galho/ovelha, para alunos que estejam um pouco mais avançados.

- Trabalhar a identificação de rimas: com a mesma matriz da atividade o professor pode pedir que os alunos coloram as palavras que rimam da mesma cor. Após o término desta etapa, ler com as crianças todas as palavras sublinhadas e perguntar o que todas têm em comum. Espera-se com esta atividade que os aprendizes comparem a terminação silábica de todas as palavras grifadas e identifiquem as semelhanças sonoras das terminações silábicas –AR.

- Perceber o tempo da narrativa: explicar aos alunos que, juntos, todos farão a leitura do livro novamente, mas que devem prestar atenção para descobrir se a história já aconteceu, está acontecendo ou ainda vai acontecer. Durante a leitura, enfatizar, registrando no quadro, os verbos no passado repetidos na história: “estava” e “veio”. Após a leitura fazer perguntas do tipo: “A história está acontecendo hoje?” ou “Aconteceu há algum tempo?”, “Como é possível saber?”.

- Desenvolver o vocabulário: As hipóteses sobre o significado da palavra tosquiar, por exemplo, podem ser registradas e, após a consulta mediada pelo dicionário (neste caso, deve-se disponibilizar dicionários adequados à faixa etária), o professor pode instigar a turma a refletir sobre a definição que mais se adequa ao sentido da história. Atividades desse tipo contribuem para a ampliação do vocabulário pelos alunos.

Concluindo com Rosenblatt...

“A palavra “amor” não pode definir-se sem referência a algum contexto. As diversas experiências da vida e da literatura que diferentes indivíduos associam com a palavra afetarão também a forma pela qual eles a entendem.”

“(...) a compreensão de palavras nos leva de volta ao campo das experiências humanas (...) a compreensão de uma palavra exige um sistema de ideias sobre o homem, a natureza e a sociedade.”

(Louise Rosenblatt)



... e com Bartolomeu

“(...) O texto literário é um texto que também dá voz ao leitor. Quando escrevo, por exemplo: “A casa é bonita”, coloco um ponto final. Quando você lê para uma criança “A casa é bonita”, para ela pode significar a que tem pai e mãe. Para outra criança, “casa bonita” é a que tem comida. Para outra, a que tem colchão. Eu não sei o que é casa bonita, quem sabe é o leitor. A importância para mim da literatura é também acreditar que o cidadão possui a palavra. O texto literário dá a palavra ao leitor. O texto literário convida o leitor a se dizer diante dele. Isso é o que há de mais importante para mim na literatura.”

<http://rascunho.com.br/bartolomeu-campos-de-queiros/>



Indicações de leitura

CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. [série conversas com o professor]

CHAMBERS, Aidan. Dime. Los niños, la lectura y la conversación. México: FCE, 2007. [trad. Ana Tamarit Amieva. Título original: Tell Me: Children, Reading and Task]

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014

ISER, Wolfgang. O ato da leitura (vol 1 e 2). Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

Obrigada!



Ilustração de Henfil para o livro *A revolta da bruxinhas*,
de Ivana Versiani